



■ atenção

Alerta do Departamento de Assistência Técnica: presença de plantas daninhas e pragas em cargas de grãos pode impedir exportação

A agricultura brasileira possui grande destaque no cenário global, especialmente no setor de exportação de produtos agrícolas. Contudo, a presença de sementes de plantas daninhas proibidas e pragas quarentenárias pode comprometer o acesso a mercados internacionais e gerar sérios prejuízos econômicos.



Isso significa que existem **regulamentações**, por medidas fitossanitárias, para prevenir a introdução e disseminação dessas plantas ou pragas em novas áreas. Para exportações de soja, a lista de espécies proibidas irá depender do país em que a produção será comercializada. Temos como exemplo o gênero *Amaranthus*, conhecido pelo nome popular de Caruru, sendo proibida a sua presença.

As **consequências** do não controle podem ser severas, incluindo:

- Restrição e até interrupção das exportações.
- Perda de mercado externo e quebra de contratos.
- Multas e penalidades em caso de não conformidade.



Para **evitar esses impactos**, reforçamos **orientações fundamentais**:

- Uso de sementes certificadas fornecidas por empresas regularmente cadastradas no MAPA.
- Limpeza de máquinas e equipamentos agrícolas antes de transferi-los de áreas infestadas, evitando a disseminação dessas sementes e propágulos.
- Uso de práticas de manejo integrado e realização de controle de plantas daninhas, incluindo pré-emergentes, de acordo com as recomendações agronômicas dos especialistas do Departamento de Assistência Técnica.

Lembre-se: A prevenção é a melhor solução! A ação rápida e responsável pode fazer toda a diferença para garantir o resultado da sua lavoura e o acesso aos mercados internacionais. Juntos, podemos proteger nossa produção e sermos referência em qualidade e segurança agrícola.

aconteceu

Evento técnico reúne produtores em Santo Antônio da Platina/PR



A Unidade da Capal em Santo Antônio da Platina realizou, no dia 15 de julho, um evento técnico para cooperados, produtores locais e equipe técnica.

Em parceria com a DSM, o especialista Eduardo Madruga ministrou a palestra “Lavoura de Carne”, abordando estratégias para aumentar a produtividade na pecuária com foco em tecnologias integradas.

O encontro contou com grande participação dos produtores e terminou com um jantar de confraternização.

fundação ABC

Rápida evolução de oídio no trigo após o surgimento dos primeiros sintomas!

As condições meteorológicas atuais, como as temperaturas amenas, ausência de chuvas e ventos constantes, favorecem a rápida disseminação dos esporos do fungo.

Redobre a atenção, principalmente em genótipos mais suscetíveis. Os ensaios de monitoramento conduzidos pelo setor de Fitopatologia indicam alta severidade da doença neste momento.



Setor de Fitopatologia - Fundação ABC



atenção

Vazio sanitário da soja já está em vigor

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) definiu os períodos oficiais do vazio sanitário para a safra 2025/2026. A medida tem como foco o combate à Ferrugem Asiática, doença severa que pode comprometer até 90% da produção em casos epidêmicos.

Durante o vazio sanitário, é proibido manter ou cultivar plantas de soja por no mínimo 90 dias, com o objetivo de reduzir o inóculo do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da doença. A ação é considerada essencial para minimizar os impactos na safra seguinte.

- **Paraná:** de 02 de junho a 19 de setembro
- **São Paulo:** de 01 de junho a 15 de setembro



informações de mercado

leite

- **UHT:** apresentou reajuste pontuais em relação à semana anterior, com o preço médio ficando em torno de R\$4,41 por litro, uma variação positiva de R\$ 0,04/litro na média São Paulo, mas com o atacado ainda encontrando resistência para maiores aumentos;
- **Muçarela:** o queijo apresentou estabilidade, o preço médio para o queijo em SP foi de R\$30,6 por quilo, leve valorização de R\$0,1/kg. A demanda, focada em reposição, manteve a estabilidade nos preços;
- **Leite em pó:** o leite em pó integral (25kg) apresentou retração de cerca de 50 centavos por kg, sendo cotado na média a R\$ 27,8. Já o leite em pó fracionado apresentou leve valorização, com o preço médio de R\$ 32,9 por quilo, um acréscimo de 0,1 centavos por kg.



De acordo com as empresas consultadas, o soro do leite no Brasil apresentou estabilidade nos preços, com alguns ajustes pontuais. Essa estabilidade reflete o aumento da oferta do produto e uma demanda relativamente estável.

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

RS/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



informações de mercado

PARANÁ	MILHO FUTURO	CIF Santos entrega agosto/25 e pagto 30 dias da entrega	COMPRADOR: R\$ 65,60	
	MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 62,00	VENDEDOR: R\$ 63,00 / 71,00
		W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 59,50	VENDEDOR: R\$ 62,00
	SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 30/07/2025		R\$ 132,00
		CIF Ponta Grossa Entrega Abril - pgto 29/Abr		R\$ 128,00
TRIGO	Superior	R\$ 1.400,00		
	Intermediário	R\$ 1.170,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.040,00 (T-2) R\$ 1.010,00 (T-3)		

SÃO PAULO	MILHO	Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 58,00	VENDEDOR: R\$ S/ IND	
		Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 58,50	VENDEDOR: R\$ 59,90 / 62,92	
	SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 01/08/2025		R\$ 139,40	
		CIF Santos Entrega Abril - pgto 29/Abr		R\$ 137,40	
	TRIGO	Superior	R\$ 1.460,00 ITARARÉ R\$ 1.470,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAÍ		
		Intermediário	R\$ 1.250,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 1.040,00 (T-2) R\$ 1.010,00 (T-3)		
CEVADA	Paraná	R\$ 1.340,00 Dez/2025			
(cervejeira)	São Paulo	R\$ 1.290,00 Dez/2025			

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	14/07/2025		15/07/2025		16/07/2025		17/07/2025		18/07/2025	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca IAC/Polaco 9 - 9	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	210,00	215,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca IAC/Estilo/Polaco 8,5 - 8,5	185,00	190,00	185,00	190,00	S/IND	S/IND	185,00	190,00	S/IND	S/IND
Carioca Dama 8 - 8	170,00	175,00	170,00	175,00	S/IND	S/IND	170,00	175,00	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7 - 7	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	150,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

Na CBOT os futuros do complexo fechou a sessão em alta nesta quinta-feira impulsionados por compras técnicas e pela valorização do óleo de soja que atingiu máxima contratual. A recuperação ocorreu após a mínima de três meses registradas no início da semana com traders se apoiando no movimento técnico apesar do fundamental ainda apontar ampla oferta. O USDA divulgou vendas semanais da safra 2024/2025 dentro das expectativas enquanto a nova safra 2025/2026 teve desempenho melhor ficando acima do previsto

e apesar disso as expectativas de safra cheia nos EUA seguem limitando as altas. Mercado interno o dia foi de ganhos em Chicago e leve firmeza no físico com um início de pregão mais animado por conta da valorização do dólar e das altas em CBOT e pela manhã as indicações de compra subiram atraindo alguns vendedores e movimentando negócios. No entanto a tarde foi mais morna com o dólar devolvendo parte da alta e tirando fôlego do mercado.

trigo

As bolsas norte-americanas de Chicago e Kansas que comercializam trigo fecharam em baixa nesta quinta-feira com o mercado sendo influenciado negativamente pelos sinais de fraca demanda pelo cereal e pelas previsões de clima mais úmido para as Planícies dos Estados Unidos até o Canadá com isso o cenário fundamental é baixista diante das perspectivas de uma oferta global abundante. Além disso, a valorização do dólar frente a outras moedas em meio ao agravamento das tensões comerciais dos EUA com seus principais parceiros reduziu ainda mais a competitividade do produto norte-americano no cenário externo. Mercado brasileiro segue operando com lentidão e com a oferta limitada os produtores seguem pouco

dispostos a negociar nos níveis atualmente ofertados e apesar das incertezas quanto à oferta doméstica o lado da demanda permanece em posição confortável amparado por um mercado internacional bem abastecido e com preços competitivos. Entretanto, o câmbio segue como fator de instabilidade com potencial para alterar o custo de importação. Diante desse cenário o mercado brasileiro caminha para um ambiente de oferta mais apertada o que tende a reforçar a dependência do país em relação ao mercado externo e a definição das cotações ao longo das próximas semanas dependerá de variáveis como o comportamento cambial, os preços internacionais e a logística de abastecimento.

milho

Na CBOT mercado um pouco mais pressionado no dia com os volumes de exportação semanal mais baixo registrando praticamente a metade do que vinha sendo praticado e a alta dos prêmios e a presença do Brasil no mercado juntamente com a Argentina pode estar redirecionando a demanda para a América do Sul. Muito calor e redução do ritmo de chuvas em grande parte do Meio-Oeste podem trazer algum viés especulativo para a Bolsa

mesmo que de curto prazo. Governo dos EUA anuncia que poderá prorrogar as tarifas mais baixas para a China por mais tempo, sem problemas para os mercados. Mercado interno sem previsão de alta nos preços e começa a surgir um maior volume de ofertas. Sem altas na CBOT, sem altas no câmbio, colheitas avançando diante do bom clima a frente o que gera poucas perspectivas de melhora nos preços no curto/médio prazo.

café

Os preços do café fecharam em baixa nas bolsas internacionais nesta quinta-feira pois segundo o Barchart o fortalecimento do dólar index para uma máxima de 3 semanas ocasionou a liquidação de posições compradas e os futuros do robusta também foram pressionados pelo aumento do nível dos estoques da variedade. De acordo com boletim do Escritório Carvalhaes, a volatilidade continua forte no mercado cafeeiro agora também pressionado pela ameaça do governo americano de impor a partir de primeiro de agosto, tarifas de 50% sobre nossas exportações para os EUA.

"Os fundamentos permanecem os mesmos: estoques historicamente baixos, tanto nos países produtores como nos países consumidores, clima irregular e equilíbrio precário entre produção e consumo mundial", complementa o documento. Ainda de acordo com boletim do Escritório Carvalhaes, as fortes e repentinas oscilações nas bolsas de Nova Iorque e Londres continuam dificultando a movimentação no mercado físico brasileiro que está com poucos produtores e compradores dispostos a fecharem negócios.



dólar

O dólar fechou a quinta-feira em queda ante o real na contramão do avanço da moeda norte-americana no exterior e apesar de o STF ter restaurado a vigência do decreto do governo que elevou alíquotas de IOF em uma série de operações cambiais e de crédito.

Pela manhã o dólar chegou a superar os R\$5,60 acompanhando o avanço das cotações também no exterior após a divulgação de dados robustos da economia norte-americana. O ministro do STF do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes concedeu liminar que retoma a vigência da maior parte do decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que elevou alíquotas do IOF sobre uma série de operações. Relator do processo aberto pelo governo após o Congresso derrubar a elevação das alíquotas, Moraes

determinou que continue suspenso apenas o trecho que aumentou o IOF sobre o chamado risco sacado, operação de antecipação de recebíveis por empresas. Com a decisão, voltaram a valer cobranças mais altas de IOF sobre operações de crédito de empresas, uma série de operações de câmbio e sobre aportes superiores a R\$600 mil por ano em planos de previdência privada Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Ainda que seja uma boa notícia para a arrecadação do governo a volta do decreto torna mais caras uma série de operações pressionando a moeda norte-americana. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,5429 e a máxima de R\$ 5,6099.

suínos

Mercado brasileiro de suínos voltou a registrar recuo de preços no decorrer desta semana e a dinâmica pouco mudou, ou seja, a indústria atuou de maneira retraída nas negociações apontando que a carne está patinando no atacado quadro este que tende a não apresentar mudanças no curto prazo considerando o processo de descapitalização das famílias no decorrer da segunda quinzena o que tende a pesar na demanda

na ponta final. Os preços competitivos do frango e o recuo dos cortes bovinos também são fatores que podem pesar negativamente na carne suína no período. Em contrapartida como fatores positivos há o bom desempenho da exportação brasileira fator que ajuda a enxugar a disponibilidade interna e o custo da nutrição com os recentes recuos do milho e do farelo de soja.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,70/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 13,31/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,65/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 8,98/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 9,88/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapotí (PR)

📷 [capal_cooperativa](#)

▶ [CooperativaCapal](#)

